

# QUANDO O “DIREITO DE ESCOLHA” NÃO É UM DIREITO: DA DISTINÇÃO ESTRUTURAL ENTRE MIGRANTES INTERNACIONAIS REGULARES E IRREGULARES EM GOVERNADOR VALADARES<sup>1</sup>

WEBER SOARES<sup>2</sup>

Departamento de Geografia da UFMG

DIMITRI FAZITO

Pesquisador, Cedeplar-UFMG

Conforme o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, mais de 60% dos emigrantes brasileiros para os EUA entram, por meio de redes de contatos pessoais, de forma irregular nesse país. Nessas redes, os agentes intermediários (*brokers*) constituem peças-chave na consecução da travessia clandestina da fronteira estadunidense. O papel desempenhado por esses *brokers* nesse processo migratório internacional de brasileiros é o objeto principal deste artigo. A análise exploratória das redes sociais da migração em Valadares empreendida aqui põe em foco a conhecida “indústria da migração clandestina”,<sup>3</sup> com o objetivo de identificar os atores sociais que exercem a intermediação, aclarar a maneira pela qual seus papéis e funções direcionam os fluxos migratórios e evidenciar tanto as estratégias empregadas na travessia clandestina da fronteira EUA-México quanto o grau de êxito do projeto migratório Brasil-EUA.

A teoria das redes sociais sugere que a topologia da rede de contatos, isto é, que determinados constrangimentos de ordem estrutural são exercidos sobre os comportamentos e atitudes individuais à parte da consciência e da intencionalidade dos atores (DEGENNE e FORSE, 1999). A aplicação do Modelo de Redes Pessoais (MCCARTY, 2002) ao processo

<sup>1</sup> O presente artigo foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil). Versão preliminar foi apresentada no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu (MG – Brasil), de 29 de setembro a 3 de outubro de 2008.

<sup>2</sup> Endereço eletrônico dos autores : [weber.igc@gmail.com](mailto:weber.igc@gmail.com); [fazito@cedeplar.ufmg.br](mailto:fazito@cedeplar.ufmg.br)

<sup>3</sup> Essa rede envolve não apenas agenciadores, recrutadores, mas também falsificadores de documentos, intermediários locais e internacionais, como os *coiotes* mexicanos. Ver Soares (2002) e Fazito (2005).

migratório valadarense mostra a existência de uma “rede institucional de intermediação” que parece direcionar a “escolha” dos migrantes por uma trajetória de migração específica (irregular ou regular), o que põe em xeque o peso dado ao exercício da vontade individual no tocante a esse tipo de deslocamento. Com efeito, muitas vezes a escolha da estratégia de deslocamento já está dada de acordo com a configuração das relações sociais construídas cotidianamente ao longo das negociações no campo social.

Resultado parcial da pesquisa realizada em 2005 e 2006 na cidade de Governador Valadares (daqui em diante GV), este trabalho põe à vista a primeira análise exploratória de dados relacionais (estruturais, de redes pessoais) sobre os migrantes retornados valadarenses dos EUA. Pela análise estatística de 32 variáveis (17 variáveis estruturais e 15 variáveis de atributos) e da análise de variância, verificamos que existe forte associação entre a composição das redes pessoais (laços fortes ou fracos, densidade elevada, residentes nos EUA, sexo, idade e ocupação) e o tipo de trajetória empreendida (irregular ou não). Assim, a análise sugere a existência de uma distinção estrutural concreta entre os migrantes em situação irregular e regular. Tal distinção encontra suporte e expressão na organização da “rede institucional” de agenciadores que favorece a alternativa da migração irregular. Pessoas com parâmetros estruturais específicos (rede pessoal com predominância de laços fracos, contatos predominantes com homens, trabalhadores do setor terciário, idade média entre 25 e 45 anos e menos membros familiares) tendem a “escolher” (ou são constrangidas formalmente a escolher) a ação intermediária das redes de agenciadores da migração irregular.

Depois de apresentar brevemente e de maneira esquemática os fatos empíricos que incitaram a investigação e a posterior elaboração das hipóteses de trabalho, a ordem de exposição que adotamos aqui se ocupa de arrolar os fundamentos teóricos que orientam a definição do problema e as estratégias posteriores de análise. Na sequência, o desenho da pesquisa, que se serve do *Personal Networks Model* (MCCARTY, 2002), e as técnicas de coleta e organização das informações são apresentados. Por fim, a descrição das características do caso em estudo, migração internacional de valadarenses, e as primeiras conclusões advindas dos resultados parciais da pesquisa abrem espaço para as promissoras possibilidades de aprofundamento de análises vindouras.

## **Fatos empíricos e premissas para as hipóteses**

**1) Existência da imigração irregular de brasileiros nos EUA:** desde meados da década de 1990, verifica-se a presença de imigrantes brasileiros irregulares nos EUA (MARGOLIS, 1994). O número desses imigrantes, cujo principal foco de origem está na região de GV, intensificou-se a partir da década de 1980. Segundo o American Community Survey de 2006, o país contava com cerca de 37,5 milhões de imigrantes, entre eles 342.555 brasileiros. Contudo, certas estimativas dão conta da existência de pelo menos 800.000 brasileiros residentes, legais e ilegais, nos EUA (MARGOLIS, 2003; MITCHELL, 2003). Dados não oficiais do serviço consular brasileiro informam que, em 2005, residiam aproximadamente 1.200.000 brasileiros em terras estadunidenses.

**2) Existência da indústria da emigração ilegal (MARGOLIS, 1994; SOARES, 2002; CPMI, 2006):** a região de GV é conhecida pelas redes de agenciadores locais e internacionais; redes que são dominadas por um tipo de *broker* chamado *cônsul*, o *coiote* local. Certas pesquisas sobre a migração internacional brasileira registram que os migrantes retornados, pela associação deles com os agentes de turismo em GV, desempenham, como intermediários, papel fundamental no processo de consolidação de uma “indústria de emigração” que promove a travessia clandestina de grande parte dos migrantes valadarenses (MARGOLIS, 1994; SOARES, 2002; GOZA, 2003; FAZITO, 2005). Conforme mostram essas pesquisas e também a Polícia Federal do Brasil, tais redes de migrantes e intermediários comportam tanto mecanismos para a falsificação de documentos (passaporte, por exemplo) quanto estratégias para a travessia ilegal da fronteira. Em consequência disso, na última década, o número de migrantes brasileiros em situação irregular apreendidos na fronteira EUA-México aumentou exponencialmente: dados da polícia estadunidense de fronteira revelam que, em 2005, aproximadamente 30.000 brasileiros em situação irregular foram detidos (AMERICAN BORDER PATROL, 2005).

**3) Existência de uma “cultura migratória” e das redes pessoais de migrantes na região de GV:** nos últimos 25 anos, com a intensificação da emigração de valadarenses para os EUA, consolidaram-se redes pessoais de migrantes retornados, compostas de familiares e amigos residentes no Brasil e nos EUA. Essas redes potencializam o fluxo migratório e contribuem

para a propagação de uma “cultura migratória” em território valadarense que difunde como representação ideal o estilo de vida americano e o desejo de realização pessoal e social nos EUA. Os migrantes possuem muitos contatos com *brokers*, retornados, imigrantes brasileiros residentes nos EUA (legalizados e não legalizados) e diversos outros intermediários do processo migratório (como pastores da igreja evangélica brasileira, empresários e recrutadores clandestinos); são exatamente esses contatos que fundamentam as redes pessoais e induzem o migrante valadarense a optar pela travessia irregular da fronteira.

## Hipóteses da pesquisa

Acreditávamos que a emigração clandestina de brasileiros para os EUA deveria ser explicada especialmente pelas redes sociais “institucionais” com base em GV, isto é, que a migração ocorreria por meio das redes sociais organizadas entre retornados, agentes de viagem, recrutadores, falsificadores e atravessadores especiais (*cônsules* e *coiotes*) – todos esses atores fazem parte dos mecanismos intermediários do processo migratório internacional e atuam sobre os migrantes e a comunidade local na origem e no destino.

**1) Hipótese principal:** as agências de viagem e os retornados são responsáveis pela emigração ilegal para os EUA; atuam como agentes intermediários (são, portanto, estruturalmente necessários) e exclusivos nesse processo migratório. Assim, a migração internacional entre Brasil e EUA é efetuada pela articulação das redes sociais dos migrantes potenciais (fundadas em relações comunitárias) e das redes sociais institucionais organizadoras da migração (compostas por agentes de viagem, retornados e atravessadores);

**2) Hipótese secundária:** nas redes sociais (pessoais) dos migrantes internacionais, encontram-se atores intermediários (*brokers*) com elevado capital social, elemento funcional fundamental para a entrada irregular nos EUA. Logo, para o sucesso da travessia e da permanência nos EUA é essencial a presença de *brokers* e de determinado capital social nas redes pessoais dos migrantes de GV.

## Fundamentos teóricos

Quatro são os princípios que fundamentam teoricamente nosso objeto (migração como processo coletivo, sistêmico e realizado pelas redes sociais) e orientam a metodologia de coleta e análise de dados.

### *Exposição de quatro princípios-chave*

**1) Migração é um processo social (MASSEY et al., 1987):** assumimos que o fenômeno migratório constitui-se em processo social, ou seja, que as migrações devem ser pensadas como projetos dinâmicos e interativos de migrantes e não migrantes, que se desenvolvem no tempo e conectam espacial e socialmente regiões/comunidades de origem e destino. Nesse processo, as decisões individuais estão ancoradas num contexto cultural e histórico responsável pela orientação dos fluxos migratórios.

**2) Migração é essencialmente um projeto coletivo (SAYAD, 1998):** embora os deslocamentos sejam resultado imediato de decisões individuais, acreditamos que não se pode pensar o fenômeno migratório como produto de tais decisões isoladamente. Por conseguinte, os deslocamentos individuais estão necessariamente inseridos num contexto social, no qual as relações entre os indivíduos e suas comunidades determinam o sucesso, a legitimidade e a probabilidade do migrar: a migração implica forçosamente o deslocamento do indivíduo num espaço social e vincula o migrante à coletividade e a suas instituições (SAYAD, 1998).

**3) Migração é organizada e opera como um sistema (FAWCETT, 1989; KRITZ e ZLOTNIK, 1992; FAZITO, 2005):** aceitamos que o fenômeno migratório empírico pode ser formalizado por meio de sistema de relações e posições. Tal sistema implica a existência de pontos (formalmente, vértices ou nós) de origem e destino, e de canais e trajetórias de deslocamento (formalmente, arcos ou laços) que definem estruturas padronizadas e integradas (a natureza topológica dos deslocamentos empíricos).<sup>4</sup> Essa representação do fenômeno empírico como sistema de migração é fundamental para a explicação objetiva das causas e efeitos dos fluxos migratórios (seu início e evolução).<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Ver Fazito (2005).

<sup>5</sup> Confira a representação gráfica do sistema de migração Brasil-EUA, Fig. 1.

**4) Migração é estruturada por redes sociais (BOYD, 1989; TILLY, 1990; MASSEY et al., 1998; SOARES, 2002; FAZITO, 2005):** admitimos que as migrações, à luz dos pressupostos anteriores, realizam-se através das redes sociais – redes essas que vinculam os deslocamentos (incluindo as decisões individuais dos migrantes) a padrões estruturais de relacionamentos entre migrantes e não migrantes na origem e no destino. Daí, as redes sociais permitem a compreensão do processo migratório em sua totalidade, conferindo forma às relações pessoais no esquema origem-travessia-destino. Uma vez que a migração ilegal sustenta-se em padrões estruturais distintos da migração legal, a aplicação da Análise de Redes Sociais (ARS) ao fenômeno migratório deve tornar possível a determinação de padrões formais e concretos específicos para cada caso. Além disso, os papéis e posições sociais no processo migratório devem ser definidos com base na estrutura reticular.

## **Desenho da pesquisa**

Existem três modelos básicos de rede para a investigação do fenômeno migratório: (1) Modelo de Grafos (FAZITO, 2005);<sup>6</sup> (2) Modelo de Redes Totais (SOARES, 2002); (3) Modelo de Redes Egocentradas. Para dar conta do objetivo de investigar as redes sociais associadas aos migrantes retornados internacionais e de pôr em evidência a maneira pela qual a presença e a participação dos agentes intermediários podem influenciar a decisão de o indivíduo migrar ilegalmente, uma derivação do último modelo, o de Redes Pessoais de McCarty (2002), foi aplicada ao caso da emigração ilegal em GV.

Não faremos aqui o detalhamento dos princípios e procedimentos técnicos dos modelos arrolados acima. Todavia, o Modelo de Redes Pessoais visa à reconstituição de cada uma das etapas do processo migratório, das conexões de origem-travessia-destino, e não toma apenas como referência a situação dos migrantes em suas comunidades de origem ou destino separadamente.

### ***Modelagem de Redes Pessoais***

---

<sup>6</sup> Confira a representação gráfica do sistema de migração Brasil-EUA, Fig. 1.

Os passos para operar a coleta de dados relacionais e categóricos sobre os migrantes internacionais retornados de GV e para reconstituir a história de travessia deles até os EUA foram os seguintes:

**1) Pressupostos:** a sobreposição das redes pessoais dos migrantes retornados pode evidenciar uma “topologia geral” do sistema migratório irregular. Segundo Chris McCarty (2002), a modelagem das redes pessoais implica uma “representação mental” (mapa cognitivo) do indivíduo sobre suas relações pessoais cotidianas. Quando são comparados (sobrepostos) mapas mentais diferentes que remetem ao mesmo contexto social original (neste caso, “ser migrante retornado dos EUA”), é legítimo esperar que as topologias (padrões estruturais) das redes de relações sociais concretas revelem recorrências formalizáveis. A modelagem assegura a formalização com variáveis estruturais (baseadas em relações cotidianas mapeadas pelo *ego*, o migrante, em sua rede de contatos pessoais) e variáveis categóricas (sobre as características sociodemográficas do *ego* e eventualmente dos *alters* mapeados).

**2) O Modelo de Redes Pessoais:** as informações reticulares foram colhidas de uma amostra de 50 retornados internacionais dos EUA (unidades de amostra – *egos*). Cada respondente (*ego*) discriminou 60 indivíduos (*alters*) de sua rede pessoal e qualificou todas as relações (laços/contatos) diádicas (*ego-alter* e *alter-alter*), o que constitui a base de dados para a geração de uma matriz de dados relacionais de  $60 \times 60$  – o respondente deu, *grosso modo*, informações sobre a força (relações mais ou menos próximas) e a natureza dos laços (familiares, de amizade ou profissionais) que ele considerava existir entre todos os 60 *alters* e de cada *alter* com ele (*ego*).

**3) Survey:** um *mix survey* foi elaborado para coletar as informações relacionais e categóricas sobre *ego* (migrante retornado) e sobre 60 *alters*. Tais informações facultaram a reconstituição de 50 redes com 60 contatos pessoais, o que totalizou 3.000 conexões prováveis em cada rede pessoal. As questões formuladas aos retornados permitiram a composição de informações sociodemográficas sobre o *ego* (dados categóricos) e de dados relacionais sobre o *ego* e seus *alters*. Assim, as estratégias utilizadas para realizar a travessia da fronteira e para entrar nos EUA, tais como o uso pelo *ego* de documentos adulterados, o recurso do *ego* à ajuda de algum *alter* da rede

pessoal para migrar, o apoio dado por ele a algum *alter* da rede também com o objetivo de levar a efeito a migração etc., conformaram o núcleo dos dados relacionais.

**4) Participação na pesquisa:** para participar da pesquisa, cada migrante deveria ser retornado internacional dos EUA e apresentar residência fixa no Brasil por período mínimo de seis meses a contar da data da entrevista. A pesquisa de campo foi executada em GV, entre julho de 2005 e julho de 2006, e serviu-se de metodologia qualitativa, em especial a etnografia, para complementar as informações obtidas através do *survey* relacional.

**5) Rastreamento amostral:** foi utilizada a *Snowball Sampling Technique* em associação com *Pile Listing* para chegar aos migrantes retornados. Inicialmente foram sorteados 10 domicílios em bairros distintos de GV para aplicação do questionário relacional a 5 retornados internacionais dos EUA do sexo feminino e a 5 do masculino – daí as duas fontes geradoras de nomes para cada entrevistador. Os nomes restantes foram obtidos por meio da escolha do primeiro nome não conhecido que o entrevistador selecionou da relação de 5 a 10 nomes de retornados internacionais fornecida pelo informante (retornado) depois de terminada a entrevista. Desse modo, os 50 informantes, retornados internacionais dos EUA, forneceram uma relação de 3.000 nomes.

## **Estudo de caso com retornados internacionais em Governador Valadares**

Governador Valadares é uma cidade média da Região Sudeste do Brasil, com aproximadamente 240.000 habitantes e uma economia regional fortemente dependente das remessas internacionais de imigrantes valadarenses residentes nos EUA – segundo Soares (1995), de 1980 a 1994 foram investidos no mercado imobiliário da cidade cerca de US\$ 150 milhões provenientes de remessas monetárias destinadas a esse mercado pelos imigrantes; alguns bairros da cidade foram remodelados à custa do dinheiro das remessas.

Por motivos históricos e sociais, consolidou-se, em toda a região de GV, uma verdadeira “cultura migratória” baseada no *American way of life* que, desde meados da década de 1980, ensejou o aumento dos fluxos

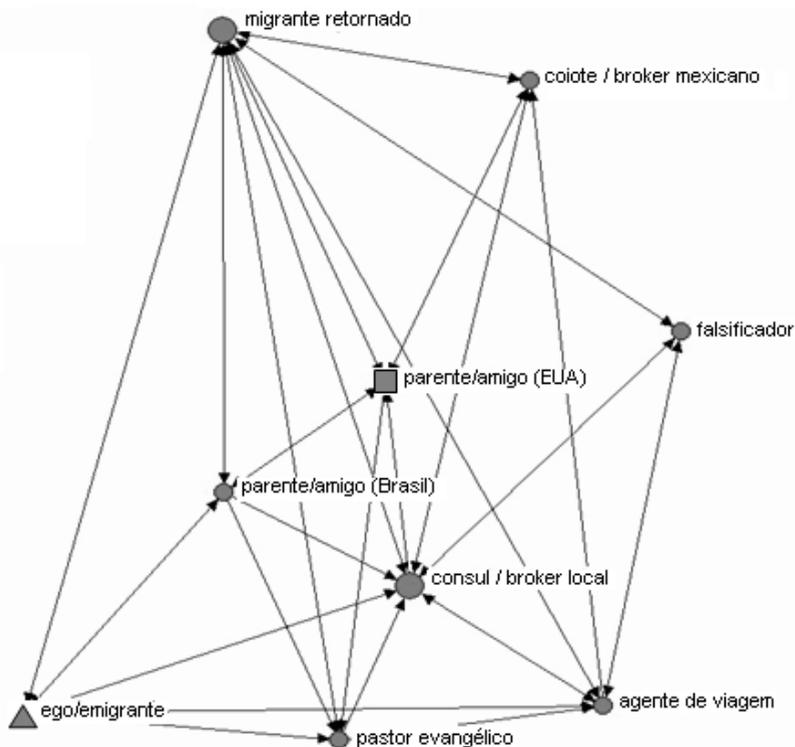
migratórios para os EUA. No entanto, devido às políticas de contenção migratória do governo americano (desde o início da década de 1990, o serviço diplomático americano dá atenção especial à emigração de valadarenses; a partir de 1994, passou a dificultar a emissão de vistos para nascidos em GV – MARGOLIS, 1994, 2003), essa emigração estabilizou-se no início de 2000.

Apesar do arrefecimento, o fluxo migratório internacional de GV não parou: o principal polo de origem das emigrações irregulares de brasileiros para os EUA continua, ainda hoje, sendo a região valadarense (CPMI, 2006). Diante do caráter irregular/ilegal desse fluxo, que se manifesta tanto no uso de documentação fraudulenta para conseguir o visto quanto na travessia clandestina da fronteira do país de destino, tem se expandido e consolidado em GV, desde meados da década de 1980, uma “indústria de migração clandestina” (MARGOLIS, 1994; SOARES, 2002). A esse propósito, a Polícia Federal do Brasil identificou, em 2004, entre os 1.000 brasileiros deportados dos EUA (cerca de 30% deles com documentação falsificada), mais de 300 valadarenses.

Estudos levados a efeito nos EUA sobre a imigração brasileira (MARGOLIS, 1994; GOZA, 1994; SALES, 1999; MARTES, 2000) assinalam a estabilidade dos laços transnacionais entre os imigrantes que residem na região de Boston e Nova York e seus familiares e amigos na origem. Entre as rotinas que alimentam essa estabilidade, estão as viagens realizadas pelos migrantes às regiões de origem, apesar da natureza irregular de muitas delas. A presença dos migrantes retornados dos EUA em GV é notável; ao que tudo indica, boa parte deles sustenta a indústria da emigração, em especial da emigração ilegal. De fato, a pesquisa de campo empreendida em GV mostrou o que já havia sido observado por outros pesquisadores (SALES, 1999; SOARES, 2002; GOZA, 2003): os migrantes retornados têm forte participação no processo de intermediação e consecução da emigração ilegal. É essencial, no entanto, projetar luz sobre a maneira pela qual esses retornados atuam através de suas redes pessoais; ou seja, é preciso verificar se a atuação deles ocorre no campo da informalidade por recurso às relações familiares ou no campo institucional por meio da instrumentalidade das relações pessoais não apenas com familiares e amigos, mas também com “clientes” e intermediários profissionais, tais como os falsificadores de documentos e os *coiotes* internacionais.

Nesse sentido, foi reconstituída, com base em diferentes estudos realizados em GV e nas regiões de destino do imigrante nos EUA, e em etnografia própria, uma rede formal (provável) do sistema de migração

Brasil-EUA de valadarenses (FAZITO, 2005). Essa rede, representada pelo sociograma constante na Fig. 1, evidencia as categorias abstratas (papéis sociais e posições estruturais) representativas do fenômeno empírico corrente.



**Figura 1:** Sociograma do sistema migratório Brasil-EUA – 2005

**Fonte:** Fazito, 2005.

Nesse sociograma, a forma triangular do *ego* simboliza a origem, o quadrado referente aos familiares e amigos nos EUA representa o destino (objetivo final do emigrante) e a forma circular de todos os outros atores (papéis) corresponde ao potencial para intermediar a travessia. Ademais, as possíveis relações entre os atores, posições e prováveis estratégias de deslocamento evidenciam essa configuração reticular. Se, por exemplo, for considerada a impossibilidade de travessia regular (*ego* não possui passaporte/visto legal), a travessia do emigrante poderá ocorrer por intermédio do contato de um membro de sua família (em geral um

retornado) com o *cônsul (broker local)*, que providencia a falsificação dos documentos com o falsificador e depois põe o emigrante em contato com o *coiote (broker mexicano)* já no México. Por fim, o *coiote* toma as providências para a realização da travessia na fronteira EUA-México e põe o emigrante em contato com seus familiares/amigos nos EUA.

Essa é apenas uma trajetória provável (hipotética) entre diversas outras; contudo, cada trajetória possui uma “força” estrutural particular, que se adapta ao contexto social das relações concretas. Caso fosse gerada a visualização do sociograma acima com base em orientações de grafos estribadas nas análises das matrizes relacionais (pode ser utilizado o *Spring-Embedding*, *Gower* ou *Kamada-Kawai techniques* lastreado nas técnicas de *Multidimensional Scalling – MDS*), verificar-se-ia forte tendência de sobreposição (aproximação) estrutural entre os retornados e os intermediários locais, o agenciador local (cônsul).

Com efeito, é o que se tornou evidente em campo: é grande a propensão de os migrantes retornados se tornarem pontos de referência para a emigração (seja legal ou não); em geral, muitos agenciadores locais, falsificadores e recrutadores tiveram experiência migratória prévia. Tal fato permite considerar os retornados os agentes intermediários mais importantes de todo o processo migratório, em especial da travessia clandestina, visto que a maior parte deles mantém fortes laços familiares com os emigrantes e exerce forte influência sobre a decisão migratória de seus familiares e amigos.

## **Resultados parciais e análise**

A primeira análise exploratória das redes pessoais dos migrantes retornados evidencia uma impressionante regularidade das distribuições de frequências das variáveis estruturais nas 50 redes pessoais. Para 9 variáveis estruturais, tais como densidade, centralidade, proximidade, intermediação etc., encontramos distribuições aparentemente normais. Ao contrário do que supúnhamos, menos de 30% dos retornados possuem redes pessoais mais densas, coesas e fortemente centralizadas nos laços familiares; ou seja, boa parte dos retornados possui contatos pessoais mais diversificados e difusos entre amigos e colegas de trabalho do que com seus familiares.

Além do mais, a não predominância de membros familiares nas redes pessoais dos retornados (26%) reforça a tese de que eles constituem poderosos agentes no processo migratório. De fato, os retornados mantêm extensas e fortes relações com outros retornados dos EUA (70% citaram

pelo menos 3 retornados em suas redes de contato pessoal) e com residentes em território estadunidense (80% citaram pelo menos 2 imigrantes residentes nos EUA em suas redes pessoais). É preciso notar, porém, que são poucos os indivíduos retornados que possuem uma rede de contatos mais densa e forte com outros retornados e/ou indivíduos ainda residentes nos EUA.

Embora não tenham sido analisadas as correlações espúrias entre as variáveis pesquisadas, parece existir multicolinearidade, em especial, nas associações entre retornados, tipos de laços (familiares, amizade ou trabalho), centralidade e situação migratória (se regular ou irregular). Assim, não pode, por enquanto, ser descartada a possibilidade de que a situação de regularidade/irregularidade exerça maior força causal para a explicação da distribuição dos laços e de sua força entre os migrantes retornados de GV.

Quanto às informações sobre a intermediação, verificamos que pelo menos 60% dos retornados ajudaram mais de 2 pessoas de sua rede (*alters*) a migrar para os EUA, fornecendo apoio financeiro, emocional ou logístico (como a aquisição de documentação legal ou não); 20% deles citaram pelo menos 1 pessoa (*alter*) a quem prestaram ajuda na consecução dos documentos necessários à travessia. Além disso, tendo em conta a informação de que 34% dos retornados admitiram ter atravessado clandestinamente a fronteira EUA-México e se serviram de documentos falsos nessa travessia, é essencial registrar que em 10% das redes pessoais encontra-se pelo menos 1 indivíduo identificado como falsificador.

Consoante a etnografia realizada em campo, a travessia da fronteira depende dos contatos existentes na rede pessoal do *ego* com familiares e amigos próximos, independentemente da situação estrutural dos agentes intermediários; isto é, para o emigrante potencial o que importa é a possibilidade real de atravessar a fronteira, independentemente da posição estrutural do *broker* contatado (familiar ou não). No entanto, não identificamos ainda os contatos que nas redes pessoais exercem o papel de *cônsul* (agente local).

Pelas entrevistas realizadas, percebemos o receio dos retornados de revelar o conhecimento pessoal dos *brokers*, em especial dos falsificadores, e, por consequência, de admitir a aquisição de documentos falsos. Todavia, nenhuma resistência da parte dos retornados foi observada quanto ao relato sobre as rotas da travessia clandestina: todos conhecem as histórias da clandestinidade e a fama dos melhores *cônsules*, *coiotes* e falsificadores para realizar uma travessia bem-sucedida. Ao que tudo indica, não existe a necessidade de conhecer diretamente um agenciador

para ter acesso aos serviços de um cônsul, mas, em geral, muitos familiares e amigos parecem atuar como intermediários mais confiáveis nesses casos.

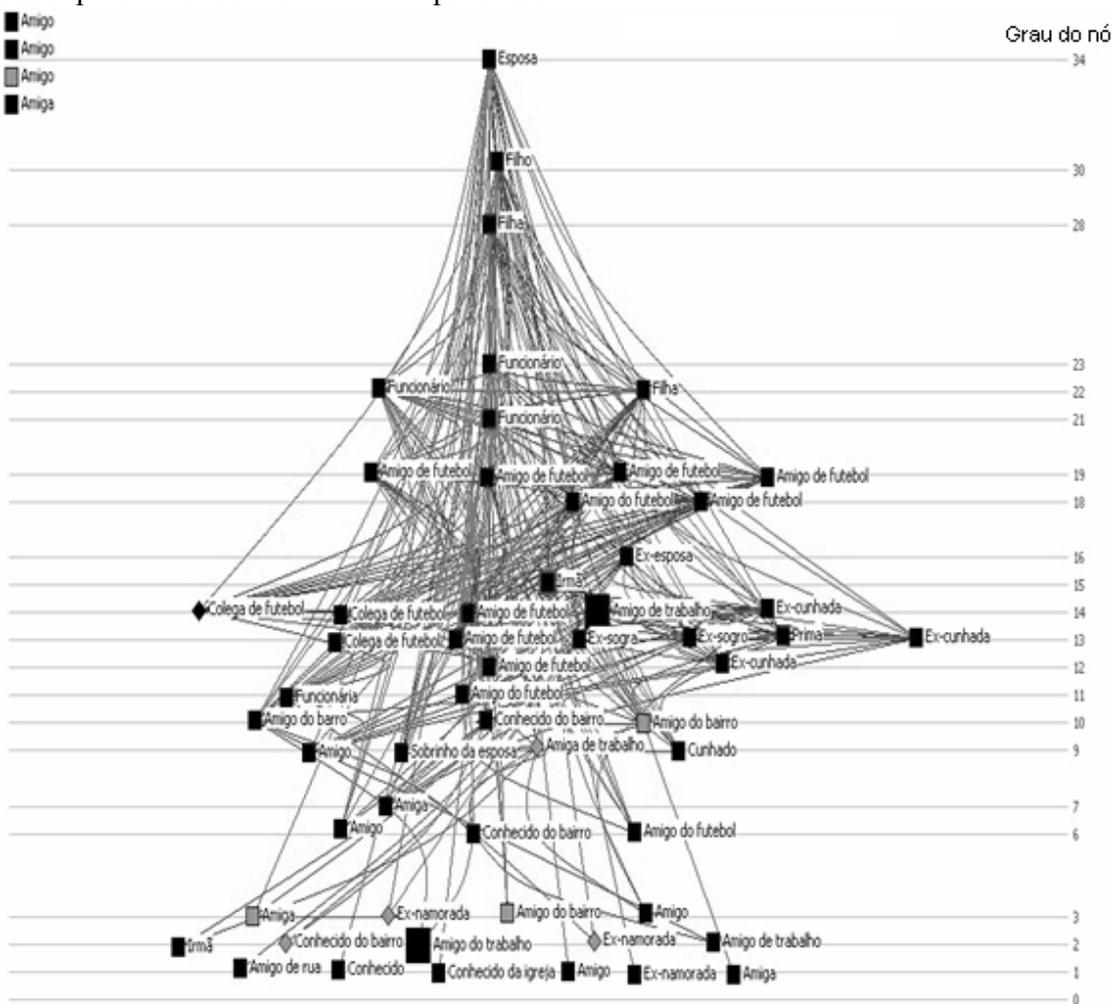
A Figura 2 (gráfico elaborado com o *software* Egonet 1.0) representa a rede pessoal de um retornado, hierarquizada segundo a centralidade dos *alters*. No topo da rede encontra-se a esposa do retornado com mais de 50% dos contatos coincidentes com os do *ego*, o que revela a maior proximidade (laços mais fortes) entre ambos. As pessoas mais distantes do *ego* estão, de acordo com a avaliação pessoal dele, na base da rede. Entre esses *alters* situados na base, os que se distinguem pelo cinza-claro residiam nos EUA por ocasião da pesquisa de campo; todos os *alters* representados pela figura do losango receberam apoio do *ego*, incluindo o auxílio referente à obtenção dos documentos indispensáveis à travessia. Já os dois retângulos pretos maiores no gráfico referem-se aos agentes intermediários da rede pessoal do *ego* – dois falsificadores e agenciadores locais.

Por meio da comparação dessa rede com outras redes pessoais foi possível, de forma indireta, descobrir que o migrante retornado desempenha o papel de *broker* local, embora as entrevistas não registrem essa informação. Se assim é, parece razoável aceitar a incidência de maior grau de *brokerage* entre os retornados do que as declarações coletadas em campo deixam ver. O trabalho etnográfico precisaria ser desenvolvido mais profundamente para que permitisse a identificação objetiva dessa situação. De todo modo, fica claro que a “indústria da emigração ilegal” em GV é forte, presente e operante, apesar das macropolíticas implementadas pelo governo estadunidense para contenção da imigração ilegal.

Tudo leva a crer que a rede dos *brokers* (a suposição é a de que ela seja, em geral, composta de retornados) e a rede dos migrantes sejam distintas, que estejam pautadas por lógicas sociais também distintas: ao passo que os *brokers* constituem redes que seguem a lógica de mercado (competição aberta), os migrantes retornados compõem redes pessoais que seguem, *grosso modo*, a lógica da confiança (solidariedade). Tanto é assim que a análise exploratória realizada até aqui dá conta de que as redes pessoais dos retornados concentram mais relações com membros familiares e amigos residentes nos EUA; ou seja, fundamentam-se na solidariedade e no afeto das relações de intimidade e confiança na prevalência de contatos com *brokers* e falsificadores.

Não há indícios de que o recurso a mecanismos clandestinos para levar a efeito a migração internacional seja exclusividade da rede institucional de *brokers* profissionais, porque é bem provável que as redes pessoais comunitárias promovam de maneira efetiva a intermediação legal

e clandestina ao mesmo tempo. Para conferir algum grau de certeza ao que se inscreve ainda no campo das suposições, é fundamental a mensuração objetiva do capital social contido nas redes pessoais e a definição do padrão distributivo desse capital entre os *alters*.



**Figura 2:** Governador Valadares – centralidade hierárquica da rede pessoal do retornado n – 2005-2006

**Fonte:** Pesquisa de campo sobre as redes pessoais em Governador Valadares, 2005-2006.

Se nem sempre o direito de escolha é exercido isoladamente, à revelia da inserção social de um indivíduo em sua coletividade, parece indispensável a compreensão mais precisa da organização estrutural das comunidades de migrantes e não migrantes em interação. A institucionalização de uma rede de agenciadores sugere que os mecanismos de intermediação podem ser respostas estruturais, no sentido da topologia das redes sociais de contato pessoal no processo migratório, a uma configuração empírica das comunidades.

De acordo com os resultados da Anova, vale concluir que a situação migratória (regularidade/irregularidade das travessias) deve estar associada às relações de centralidade e proximidade do *ego* com *alters* especializados no agenciamento da migração – associação essa cuja tradução comparece no perfil reticular dos migrantes retornados que se encontravam em situação irregular no estrangeiro. Esses retornados: (i) tendem a apresentar maior inserção na rede pessoal de outros retornados e/ou residentes nos EUA; (ii) possuem rede pessoal mais difusa e heterogênea quanto à distribuição dos laços sociais (baixa diferenciação entre ligações mais fracas e fortes), rede que comporta poucos laços fortes (especialmente laços familiares) e maior proporção de conexões com homens de meia-idade e trabalhadores do setor terciário; (iii) apresentam, de forma geral, uma média de tempo vivido nos EUA menor do que a dos migrantes regulares.

Por fim, é preciso conduzir a pesquisa para além da mera associação entre a travessia clandestina da fronteira México-EUA e a chamada “indústria da emigração ilegal” na região de GV. É passo fundamental lançar mão da metodologia de redes pessoais e utilizá-la nas regiões de destino dos migrantes brasileiros, em situações que envolvam momentos posteriores ao da partida desses mesmos migrantes, que tomem como referência a inserção deles no mercado de trabalho, na sociedade estadunidense.

QUANDO O “DIREITO DE ESCOLHA” NÃO É UM DIREITO: DA  
DISTINÇÃO ESTRUTURAL ENTRE MIGRANTES  
INTERNACIONAIS REGULARES E IRREGULARES EM  
GOVERNADOR VALADARES

**Resumo:** Este trabalho põe à vista a primeira análise exploratória de dados relacionais sobre os migrantes retornados valadarenses dos EUA. Pela análise estatística de 32 variáveis (17 variáveis estruturais e 15 variáveis de atributos) e da análise de variância, verifica-se a existência de forte associação entre a composição das redes pessoais e o tipo de trajetória empreendida pelo migrante internacional. A distinção estrutural concreta

entre os migrantes regulares e irregulares encontra suporte e expressão na organização da “rede institucional” de agenciadores que favorece a alternativa da migração irregular. Pessoas com parâmetros estruturais específicos tendem a “escolher” (ou são constrangidas formalmente a escolher) a ação intermediária das redes de agenciadores da migração irregular.

**Palavras-chave:** emigração internacional; análise de redes sociais; distinção estrutural; sistema migratório Brasil-EUA; Modelo de Redes Pessoais.

## “RIGHT OF CHOICE” AS NO RIGHT: STRUCTURAL DIFFERENCES AMONG REGULAR AND IRREGULAR INTERNATIONAL MIGRANTS IN GOVERNADOR VALADARES

**Abstract:** In this article we present the results of an exploratory social network analysis drawn on Brazilian international returned migrants from the USA. We applied One-Way statistical analysis of variance to evaluate the associations between 32 variables (17 structural variables and 15 attribute variables) and we found suggestive evidence of association between the migrants’ personal networks composition and the crossing border strategy (irregular or regular). Also, that association is supported by the existence of an “institutional network” of professional middlemen in the migration process that enables the clandestine alternative. It seems that migrants embedded in particular structural positions would tend to choose (either would be formally constrained to choose) the support of intermediaries which organize the irregular migration.

**Keywords:** international migration, social networks, migrations

## BIBLIOGRAFIA

BOYD, M. (1989). Family and personal networks in international migration: recent developments and new agendas. *International Migration Review*, v. 23, n. 3, p. 638-670.

CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) (2006). *Relatório Final CPMI da Emigração*, Congresso Nacional, Brasília/DF.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. (1999). *Introducing social networks*. Londres: Sage.

FAWCETT, J. (1989). Networks, linkages and migration systems. *International Migration Review*, v. 23, n. 3, p. 671-680.

- FAZITO, D. (2005). *Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários*. Tese (Doutorado em Demografia) – Cedeplar-UFMG.
- GOZA, F. (1994). Brazilian immigration to North America. *International Migration Review*, v. 28, n. 1, p. 136-152.
- \_\_\_\_\_. (2003). Redes sociais e a integração de brasileiros no Canadá e nos Estados Unidos. In: MARTES, A. C. B.; FLEISCHER, S. (Org.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, p. 263-288.
- KRITZ, M.; ZLOTNIK, H. (1992). Global interactions: migration systems, processes and policies. In: KRITZ, M. et al. (Ed.). *International migration systems: a global approach*. Oxford: Clarendon, p. 1-16.
- MARGOLIS, M. (1994). *Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York*. Campinas: Papirus.
- \_\_\_\_\_. (2003). Na virada do milênio: a emigração brasileira para os Estados Unidos. In: MARTES, A. C. B.; FLEISCHER, S. (Org.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, p. 51-72.
- MARTES, A. C. B. (2000). *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra.
- MASSEY, D. et al. (1987). *Return to Aztlan: the social process of international migration from Western Mexico*. Berkeley: University of California.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium*. Oxford: Clarendon.
- MCCARTY, C. (2002). Structure in personal networks. *Journal of Social Structure (JoSS)*, v. 3, n. 1. Disponível em: <<http://www.cmu.edu/joss/content/articles/volume3/McCarty.html>>.
- MITCHELL, C. (2003). Perspectiva comparada sobre transnacionalismo entre imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. In: MARTES, A. C. B.; FLEISCHER, S. (Org.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, p. 33-50.
- SALES, T. (1999). *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez.
- SOARES, W. (1995). *Emigrantes e investidores: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense*. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – UFRJ.

\_\_\_\_\_ (2002). *Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga*. Tese (Doutorado em Demografia) – Cedeplar-UFMG.

SAYAD, A. (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp.

TILLY, C. (1990). Transplanted networks. In: MCLAUGHLIN, V. (Ed.). *Immigration reconsidered: history, sociology and politics*. Nova York: Oxford University Press.